

# GEOPOLÍTICA NAS RELAÇÕES ÍNDIA - CHINA: QUE FUTURO ESPERAR?

*Mário Brasil do Nascimento<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo objetiva apresentar uma síntese da análise geopolítica da relação China – Índia, considerando o contexto das disputas fronteiriças, a luta pelas nascentes de água no Tibete, o controle do Oceano Índico e outras interações. Mediante pesquisa bibliográfica e aplicação de metodologias de análise geopolítica e de crises, busca-se identificar aspectos que delineiam cenários futuros para aquela relação. A Índia se encontra em delicada situação face às disputas com a China e o Paquistão, ao mesmo tempo que é “cortejada” pelos Estados Unidos para conter o expansionismo chinês. A China avança a passos largos na tentativa de despojar os Estados Unidos; mas interações com a Índia, na Ásia, podem comprometer ou retardar aquele intento.

**Palavra-Chave:** China; Índia; Análise Geopolítica.

## GEOPOLITICS IN INDIA - CHINA RELATIONS: WHAT FUTURE TO EXPECT?

**Abstract:** This article aims to present a synthesis of the geopolitical analysis of the China-India relationship, considering the context of border disputes, the struggle for water sources in Tibet, control of the Indian Ocean and other interactions. Through bibliographical research and application of geopolitical and crisis analysis methodologies, we seek to identify aspects that outline future scenarios for that relationship. India finds itself in a delicate situation in the face of disputes with China and Pakistan, while it is “courted” by the United States to contain Chinese expansionism. China is making strides to dispossess the United States; but interactions with India may compromise or delay that effort.

**Keywords:** China; India; Geopolitical Analysis.

## GEOPOLÍTICA EN LAS RELACIONES INDIA – CHINA: ¿QUÉ FUTURO ESPERAR?

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar una síntesis del análisis geopolítico de la relación China – India, considerando el contexto de las disputas fronterizas, la lucha por las fuentes de agua em el Tíbet, el control del Océano Índico y otras interacciones. A través de la investigación bibliográfica y la aplicación de metodologías geopolíticas y de análisis de crisis, buscamos identificar aspectos que delinear escenarios futuros para esa relación. India se encuentra em una situación delicada ante las disputas con China y Pakistán, al mismo tiempo que es “cortejada” por Estados Unidos para contener el expansionismo chino. China está dando grandes pasos em un intento de desposeer a Estados Unidos; pero las interacciones con la India, em Asia, podrían comprometer o retrasar ese intento.

**Palabra clave:** China, India, Análisis geopolítico.

---

<sup>1</sup> Coronel da Reserva do Exército Brasileiro. Doutor em Relações Internacionais pela *Atlantic International University*.

## Introdução

Em dezembro de 2022, forças indianas voltaram a confrontar soldados chineses na fronteira, no estado de Arunachal Pradesh (PÉCHY, 2022). Essas disputas remontam aos primeiros enfrentamentos ocorridos em 1959; agravados pela Guerra Sino-Indiana de 1962 (CHANGSHENG e MENEZES JR, 2014, p. 180).

Se por um lado China e Índia participam do grupo do BRICS<sup>2</sup> e da Organização para Cooperação de Xangai,<sup>3</sup> por outro, a Índia participa do Diálogo de Segurança Quadrilateral – QUAD, junto com os Estados Unidos e Japão, oponentes chineses.

Assim, neste artigo questiona-se: qual será o provável comportamento geopolítico da Índia nos próximos 10 anos em face da atitude geoestratégia chinesa na Eurásia? Segundo a observação de Gupta, os Estados Unidos perceberam a importância da Índia como pivô no Indo-Pacífico para assegurar segurança regional e ajudar a contrabalancear o poder da China (GUPTA, 2018, p.172). Dessa forma, os objetivos deste artigo são: 1) apresentar uma síntese dos principais aspectos geopolíticos que marcam a relação China – Índia; e 2) visualizar cenários futuros do comportamento da Índia, provocando a reflexão sobre qual deles deverá ser o mais provável. O artigo está dividido da seguinte forma: 1) síntese da avaliação geopolítica dos países em tela; 2) avaliação da possibilidade de erupção de crise entre ambos; e 3) cenários futuros visualizados. Para a consecução das análises, utilizou-se a combinação das metodologias propostas por Csurgai (2019) e Martín (2015), relativas à geopolítica; e Brecher e Wilkenfeld (1997), quanto às crises internacionais.

## 1. UMA ANÁLISE GEOPOLÍTICA DA ÍNDIA

A Índia se localiza na Ásia Meridional, que é segunda maior região mundial em população, com cerca de 1,92 bilhões de habitantes (THE WORLD BANK, 2023), e onde também se concentra a civilização hindu.<sup>4</sup>

A região tem projeção sobre o Oceano Índico, por onde circula ao redor de 9,8 bilhões de toneladas de carga/ano; e 80% do transporte global de petróleo e

<sup>2</sup> Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

<sup>3</sup> China, Índia, Rússia, Irã, Paquistão, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Uzbequistão.

<sup>4</sup> Cerca de 79,8% da população indiana é hindu. Disponível em <https://www.census2011.co.in/religion.php>. Acesso em 16 Jul. 2023.

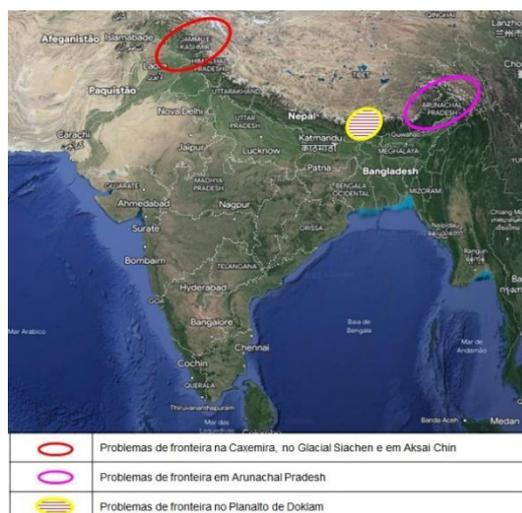
derivados (BARUAH et al, 2023). A projeção da Índia sobre o Oceano Índico proporciona vantagem significativa para o controle da circulação marítima e sobre as passagens do Estreito de Málaca, Estreito de Hormuz, Estreito de Bab-El-Mandeb e Canal de Moçambique.

A Linha de Controle Real (LCR) é a fronteira estabelecida para demarcar a separação entre a Índia (Estados de Jammu e Caxemira) e o Paquistão (Áreas Norte e Caxemira Livre) na região da Caxemira, bem como entre a Índia (Ladakh, Caxemira, Uttarakhand, Himachal Pradesh, Sikkim e Arunachal Pradesh) e a China (Aksai Chin, Tibete do Sul). Segundo a China, a LCR surgiu da Linha McMahon<sup>5</sup>, recusada pela Índia (WHEELER, 2019, p.112). A localização da LCR no terreno montanhoso da Cordilheira dos Himalaias prejudica a demarcação com exatidão, gerando questionamentos pela Índia. Não obstante os acordos entre Índia e China em 1993 e 1996, persiste a não aceitação do *status quo* por parte da Índia e do Paquistão, com reflexos para o posicionamento da China. A fronteira com o Paquistão, com 3.323 km (MINISTRY OF HOME AFFAIRS, 2023), é marcada por conflitos territoriais na disputa pela região da Caxemira, cujos motivos envolvem entraves históricos entre muçulmanos e hindus, a luta pela nascente das águas no Glaciar Siachen, a luta contra o terrorismo (DIEHL, GOERTZ e SAAEDI, 2005); e a influência chinesa naqueles conflitos. A fronteira com a China, com 3.488 km (MINISTRY OF HOME AFFAIRS, 2023), é palco de embates nas regiões de Aksai Chin e Arunachal Pradesh, também correlacionadas com disputas pelas nascentes de água e com a posse de recursos estratégicos. A fronteira com o Butão possui uma extensão de 699 km; e apresenta uma grande sensibilidade no Planalto de Doklam, na região da tríplice fronteira China – Índia – Butão, área passível de avanço chinês sobre o território indiano (MARSHALL, 2018, p. 200). A maior parte das áreas em disputa pela Índia se encontra na Cordilheira do Himalaia, região de difícil acesso e carente de investimentos em infraestrutura (CHRISPIM, 2022).

---

<sup>5</sup> Sir Henry McMahon foi negociador para a demarcação territorial entre o Reino Unido e o Tibete.

**Figura 1 - Disputas fronteiriças entre China – Índia e Paquistão - Índia**



Fonte: Autor, usando Google Earth.

A hidrografia indiana é dominada pelos: 1) rio Indo, nasce no Tibete e é controlado pela China, cruza o território de Ladakh; e abastece o Paquistão; 2) os rios Shyok e Nubra, nascem no Glacial Siachen no Tibete, e correm para Ladakh, área conflituosa; e 3) o rio Brahmaputra,<sup>6</sup> que nasce no Tibete e adentra na região disputada de Arunachal Pradesh. Cerca de 600 milhões de indianos enfrentam problemas de escassez de água; e ao redor de 200 mil/ano morrem por falta de acesso à água para consumo (CHAKRABORTI, KAUR e KAUR, 2019, p. 44). O controle das nascentes desses rios, ou a construção de barragens pela China, como a pretendida Barragem Wullar (a montante do Rio Jhelum, na Índia) ou o Projeto Medog (a montante do Rio Brahmaputra, no Tibete), podem afetar a oferta de água para os indianos e paquistaneses, impactar as economias; e agravar os conflitos já existentes entre Índia e seus vizinhos (BRENNAM, 2008).

As reservas de carvão, em Arunachal Pradesh (INVESTINDIA, 2023), e o grande depósito de terras raras<sup>7</sup>, no Himalaia (AKTAS, 2023), ampliam a competição com a China no campo econômico.

A Índia é o país mais populoso do mundo, com aproximadamente 1,429 bilhões de habitantes, representando um mercado consumidor considerável. Estima-se que, em 2050, sejam 1,670 bilhões de pessoas (UNITED NATIONS,

<sup>6</sup> Disponível em <https://www.studyiq.com/articles/brahmaputra-river-system/>. Acesso em 17 Jul 2023.

<sup>7</sup> Minerais estratégicos utilizados principalmente para a indústria de micro e nanoprocessadores.

2023). Na religião, predominam os hindus (79,8%), seguidos dos muçulmanos (14,2%), sendo que em Jammu e Caxemira, fronteira com o Paquistão, 68% da população é muçulmana (KRAMER, 2021), contributo para os conflitos entre os dois países.

A independência da Índia em 1947 criou um sentido de nação. Entretanto, naquele mesmo ano, ocorreu a subdivisão do Subcontinente entre Índia e Paquistão; e a 1ª Guerra Indo-Paquistanesa em torno dos territórios de Jammu e da Caxemira. Em 1959, o Primeiro-Ministro Chinês se referiu à “Linha de Controle Real”, suposta linha de fronteira entre China e Índia, que corta as áreas de Jammu e Caxemira, Sul de Aksai Chin, estados de Uttarakhand, Himachal Pradesh, Sikkim e Arunachal Pradesh. Em 1962, ocorreu a Guerra Sino-Indiana, marcada pela disputa por Arunachal Pradesh (ou Tibete do Sul). A 2ª e a 3ª Guerra Indo-Paquistanesa ocorreram em 1965 e em 1971. Em 1974, a Índia conduz seu primeiro teste de arma nuclear. Em 1999, ocorre a Guerra de Cargil, entre Índia e Paquistão (METCALF e METCALF, 2006). Esses eventos caracterizam uma trajetória conflitiva da Índia com o Paquistão e a China.

Atualmente, a Índia é a quinta economia do mundo, atrás dos EUA, China, Japão e Alemanha (WISEVOTER, 2023), com uma taxa de crescimento anual entre 6% e 7% (WORLD BANK, 2023), permitindo investimentos em diversos projetos de infraestrutura e o fortalecimento militar do país, que recebe cerca de 2,56% do PIB para a área de defesa (THE WORLD BANK, 2023).

No *mindset* indiano faz sentido o adágio *Matsyanyāya* (lei do peixe); que significa que os “peixes grandes comem os pequenos”, revelando a ideia que, em meio anárquico, prevalece o mais forte (REGIANI, 2018, p. 25-26), pensamento que direcionou a Índia a ter armas nucleares, dentro de um grupo restrito de nove países (STATISTA, 2023). Além disso, a Índia considera o *mandala* geopolítico, inspirado na religião, que indica que estados vizinhos são inimigos; e “o inimigo do meu inimigo é meu amigo” (STATISTA, 2023, p. 32), servindo como um guia para o estabelecimento de alianças (STATISTA, 2023, p. 38).

A Índia adotou a grande estratégia dos círculos concêntricos de Raja Mohan<sup>8</sup> (JÚNIOR, 2016, p. 15-16) na busca de exercer poder, entretanto é prejudicada pelos

---

<sup>8</sup> Primeiro círculo diz respeito à vizinhança fronteiriça, segundo círculo encampa os países próximos do Oriente Médio e da África; e o terceiro tem o alcance global.



Enfim, a Índia se encontra em um complexo sistema de conflitos e potenciais alianças, onde “jogadas geopolíticas futuras” podem representar elevado risco para sua sobrevivência. Tradicionalmente, a Índia tem conseguido se manter afastada da polarização entre EUA e China, contudo, ao ver seus interesses ameaçados, tal situação pode demandar a inclinação para o lado norte-americano, que poderá resultar no envolvimento decisivo do Estado Indiano contra a China.

## 2. UMA ANÁLISE GEOPOLÍTICA DA CHINA

A China está localizada na Ásia Oriental: 1) região com maior efetivo populacional do mundo, com aproximadamente 2,38 bilhões de habitantes, sendo que só a China dispõe de cerca de 1,412 bilhões de habitantes (THE WORLD BANK, 2023); 2) epicentro da arquitetura geopolítica mundial e da segurança internacional (TOMÉ, 2010, p.18); e 3) região economicamente mais dinâmica do mundo (*Ibid*, p.18).

O país faz fronteira com quatorze países (CENTRAL OF INTELLIGENCE AGENCY, 2023), o que demanda significativas preocupações com a segurança. Ainda hoje, a China tem problemas de fronteiras terrestres não resolvidos com: 1) Butão, referente a territórios ao norte e oeste no Himalaia (ETHIRAJAN, 2023); e 2) Índia.<sup>11</sup> No mar, a China tem disputas com: 1) Japão, acerca das Ilhas Senkaku (MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF JAPAN, 2023); 2) Vietnã, referente às Ilhas Parcel (THE NATIONAL BUREAU OF ASIAN RESEARCH, 2023); e; 3) Taiwan, a respeito de águas do Mar do Sul da China (POONSIRI e ARAYA, 2017, p. 5).

Segundo Yanchum, a China tem mais de 900 lagos e cerca de 5.800 rios, sendo cinco deles grandes cursos de água (YANCHU, 2008). Contudo, um terço das águas dos rios é poluída e imprópria para o consumo; e a China tem apenas 6% da água doce do planeta para uma população que representa aproximadamente 19% da população mundial. Além disso, há esgotamento dos reservatórios subterrâneos, assoreamento de rios e poluição de lençóis freáticos. Dessa forma, como dito pelo ex-Primeiro Ministro Wh Jiabao, a escassez de água ameaça a “sobrevivência da

---

<sup>11</sup> Aspectos explorados na análise geopolítica da Índia.

nação chinesa” (GALL, 2012, p. 1). Paralelamente, após alcançar a liderança de geração hidrelétrica, fato que impactou a oferta de água para a população, a China procura ampliar os recursos hídricos mediante barragens e desvios de águas provenientes do Tibete, afetando o Rio Brahmaputra; e aumentando as tensões com a Índia (*Ibid*, p. 8).

Ainda que a China possua abundância de recursos naturais, representando cerca de 12% da totalidade global (EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NA REPÚBLICA PORTUGUESA, 2023), o país é dependente de recursos energéticos importados (*Ibid*, p.38), o que lhe confere vulnerabilidade.

Embora o governo chinês tente passar a ideia que os 55 grupos étnicos (CENTRAL OF INTELLIGENCE AGENCY, 2023) componham uma “grande família”, há conflitos e tensões envolvendo minorias, como é o caso dos Uigures (TYSON, 2018). Além disso, a região autônoma do Tibete é considerada separatista.

A China é um país com história milenar. O período dinástico marcou o pensamento geopolítico expansionista da China. Já no século XIX, a China foi submetida a processos de dominação pelo Ocidente, em especial Grã-Bretanha e França; e pelo Japão, fato considerado como “Século da Humilhação Nacional” (KAUFMAN, 2011). Essa situação gerou fortes ressentimentos na China, que potencializam uma postura geopolítica de resposta aos países então dominadores.

No tocante à economia, a China ocupa a primeira posição relativa ao produto interno bruto por paridade de poder de compra (PIB/PPC), com 30,33 trilhões de dólares, em 2022 (WORD BANK, 2023), com uma taxa de crescimento médio, ao longo dos últimos 10 anos, ao redor dos 7% (WORLD BANK, 2023). Com o crescimento econômico, a China tem direcionado cerca de 1,7% do PIB para a área de defesa (THE WORLD BANK, 2023), fortalecendo principalmente sua marinha de guerra.

Segundo Alisson (2020, p. 47), a China é a principal nação a praticar a geoeconomia,<sup>12</sup> projetando regional e globalmente seu poder econômico. Como exemplos, cita-se: 1) sua parceira comercial com mais de 130 países no mundo; 2) em 2015, suas transações comerciais com os países da Associação de Nações do

---

<sup>12</sup> Uso dos instrumentos econômicos para promover e defender interesses nacionais e produzir resultados geopolíticos benéficos. Blackwill e Harris, *War by Other Means*, p. 20. Disponível em <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Terceiro-Trimestre-2018/Geoeconomia/>

Sudeste Asiático representaram cerca de 15% do comércio total; 3) o Banco de Desenvolvimento da China já ultrapassou o Banco Mundial em financiamentos de projetos internacionais (ALISSON, 2020, p. 47-50); 4) mediante o projeto *Belt and Road Initiative*, com estimativa de investimento chinês da ordem 1,4 trilhões de dólares e envolvendo 65 países (ALISSON, 2020, p. 50); 5) no âmbito do BRI, destaca-se o Corredor Econômico China – Paquistão (CECP),<sup>13</sup> estimado em cerca de 60 bilhões de dólares (KARIM, 2021, p. 88), que proporcionará à China: a) acesso aos países islâmicos que detêm abundância de certos recursos naturais, particularmente petróleo; b) redução de distâncias para a cadeia de suprimento para a China; e 3) evitamento de circulação por águas hostis e *by-pass* do Estreito de Málaca, ao utilizar o Porto de Gwadar e as ligações terrestres que serão estabelecidas.

A geopolítica chinesa é impactada pela visão de que o país é o “Reino do Meio”, ou seja, tudo o que existe entre o céu e a terra, numa clara auto visão de centro do universo (ALISSON, 2020, p. 159). Com isso, os líderes chineses buscam colocar o país em uma situação de dominância em relação aos demais. Segundo o *Fairbank Center for Chinese Studies*, citado por Alisson (2020, p. 161), a política externa chinesa busca: 1) dominação regional; 2) reconhecimento da superioridade pelos vizinhos; e 3) estabelecimento de uma coexistência harmoniosa com aqueles vizinhos. O Fairbank Center também registrou como marcas da China: a etnocentricidade e a cultura supremacista. Alisson (2020) ainda afirma que os chineses são estrategicamente pacientes, o que justifica os movimentos geopolíticos de cerco ou de tentativa de vitória sem o confronto direto, como ensinado por Sun Tzu. Compara-se tal estratégia ao do jogo weiqui (também conhecido como “go”), cujo objetivo é cercar o oponente e criar uma vantagem extra sobre os adversários (ALISSON, 2020).

No passado a China optou pelo ataque como estratégia de defesa, visando estabelecer seus limites. Para isso, avançou no(as): 1) Tibete; 2) savanas da Ásia Central; e 3) Mar da China Meridional (MARSHALL, 2016, p. 50). Atualmente, a China utiliza uma política de defesa de natureza defensiva (MINISTRY OF NATIONAL DEFENSE OF THE PEOPLE’S REPUBLIC OF CHINA, 2023). Contudo,

---

<sup>13</sup> Em Inglês: China Pakistan Economic Corridor (CPEC).

nesse movimento de cerco, a China tem buscado o enfraquecimento econômico dos EUA pela desvalorização do dólar e pela ocupação dos vácuos de poder no Oriente Médio, África e América Latina. Paralelamente, a China tem investido em infraestrutura, comércio e outras atividades em países de potencial interesse dos EUA, como demonstrado no projeto do *Belt and Road Initiative e String Peals*, com destaque para o Corredor Econômico China – Paquistão (CPEC em Inglês), para garantir o fluxo logístico, em especial o suprimento de petróleo, reduzindo sua vulnerabilidade.

As movimentações geopolíticas da China são extremamente complexas em face dos opositores que o país enfrenta e dos “aliados” que angariou. Ao passo que desenvolve forças armadas para fazer frente aos EUA – potência bélica mundial, a geoeconomia chinesa tem sido fundamental para atingir seus objetivos.

O relacionamento com a Índia é extremamente crítico pelos seguintes fatores: 1) há ressentimentos dos diversos conflitos ao longo do tempo, que motivam crises futuras; 2) não há como desconsiderar o país mais populoso do mundo, seja em relações comerciais, seja em um enfrentamento bélico futuro; 3) a projeção sobre o Oceano Índico pode ameaçar os interesses chineses na linha de comunicação marítima que conduz ao Mar do Sul da China; 4) as disputas Índia – Paquistão (país nuclear) podem ter consequências imediatas para a China e seus interesses na região, desequilibrando a situação na Ásia; 5) a aproximação da Índia com os EUA, Austrália e Japão pode resultar em restrições aos movimentos da China no seu entorno mais próximo; e 6) as pretensões chinesas de reunificação de Taiwan podem ser retardadas.

### **3. ANÁLISE DOS ELEMENTOS DE COESÃO E DE INSTABILIDADE DA REGIÃO<sup>14</sup>**

Os fatores de coesão visualizados para a região onde se encontra China e Índia são os seguintes: 1) intenso comércio existente na Ásia; e 2) a Organização para Cooperação de Xangai, que busca: a) fortalecer a confiança mútua entre os estados-membros; b) encorajar a cooperação, comércio e cultura; c) manter a paz e

---

<sup>14</sup> Avaliação segundo a metodologia de Martín: Método para El Análisis de Regiones Geopolíticas (MARP).

a estabilidade regional (SHANGAI COOPERATION ORGANISATION, 2023). Por outro lado, os fatores de instabilidade são: 1) conflito entre Índia e Paquistão; 2) conflito entre Índia e China devido às áreas em disputa na LCR, destacando-se o conflito sobre a água; 3) tensões entre Índia e China decorrentes da implantação do *Belt and Road Initiative*, particularmente o Corredor Econômico China – Paquistão; 4) disputas territoriais no Mar do Sul da China, envolvendo China, Taiwan, Japão, Vietnã, Malásia, Brunei e Filipinas (ROSSIANA, 2022, p. 16); 5) instabilidade no Afeganistão; 6) envolvimento da Rússia em um conflito com a Organização do Tratado do Atlântico Norte e a Guerra Rússia – Ucrânia; e 7) conflito entre Estados Unidos e China. Portanto, os fatores de instabilidade parecem superar os elementos de coesão na região, sugerindo significativas contribuições para uma eventual erupção de um conflito armado entre China e Índia.

#### 4. ANÁLISE DA CONJUNTURA DE TENSÃO ENTRE ÍNDIA E CHINA<sup>15</sup>

Brecher e Winkenfeld sugerem a análise de um conjunto de fatores para a avaliação do início de uma crise.<sup>16</sup> Quanto à polaridade – número de centros de poder e de decisão no Sistema Internacional – verifica-se que o mundo se encontra em uma transição da unimultipolaridade<sup>17</sup> para a multipolaridade. Essa difusão do poder torna o ambiente internacional mais instável e favorável ao início de crises entre nações, com um potencial embate entre China e Índia. Em relação ao tempo de conflito, o conflito entre Índia e China é prolongado, favorecendo ressentimentos que fomentam o início de crises. No tocante aos interesses em jogo (territórios, água e poder), pode-se afirmar que possuem peso significativo e contribuem para o início de uma crise. A balança de poder pende para o lado chinês (sem contar a capacidade nuclear de China e Índia), contudo, a Índia tem uma importância expressiva para eventuais ações de contenção da China. A contiguidade territorial entre Índia e China torna a probabilidade de uma crise mais latente. China e Índia têm problemas internos em face de assimetrias ou diferenças étnicas, religiosas e

<sup>15</sup> Combinação de eventos que ocorrem, a partir de um conflito moderado já existente, acerca de interesses em disputa, catalisados por eventos específicos, ou não, até a ocorrência de um gatilho, que faz eclodir a crise.

<sup>16</sup> A crise é caracterizada por: 1) ameaça a um ou mais valores básicos; 2) tempo finito para resposta à ameaça; e 3) probabilidade elevada de envolvimento em hostilidades militares.

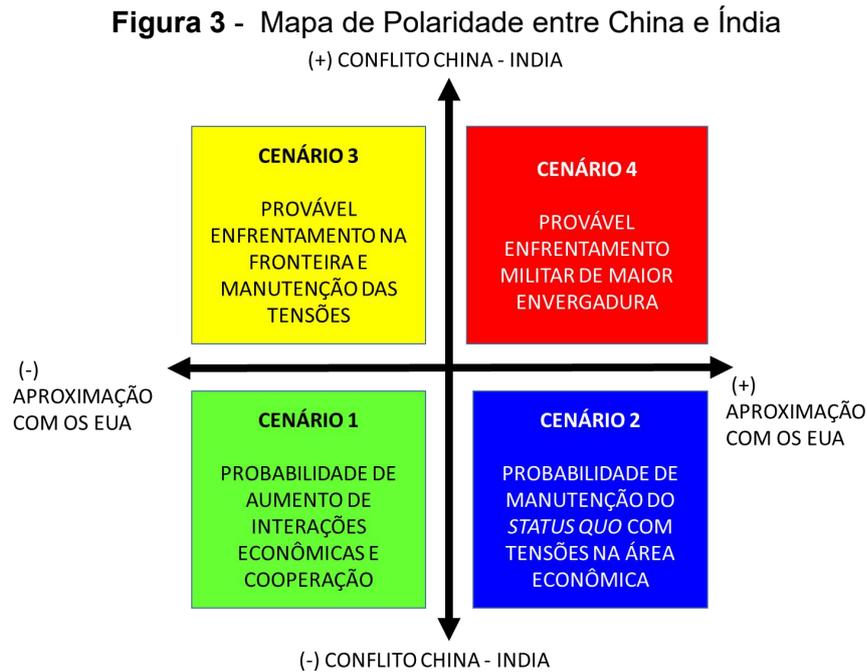
<sup>17</sup> Sistema onde há uma potência hegemônica no campo militar e outras potências econômicas e políticas em disputa pelo poder.

culturas. Atores internos tendem a criar problemas externos para desviar a atenção da opinião pública interna. Assim esse fator também contribui para o início de uma crise. Os regimes políticos distintos entre China e Índia são mais propensos a iniciar crises, particularmente porque em países não democráticos (sobretudo o caso da China) existem menos freios para os governos se envolverem em embates com outras nações. Dessa forma, sob a avaliação dos fatores apresentados, a probabilidade de início de uma crise é considerável.

## 5. CENÁRIOS VISUALIZADOS

A fim de fomentar a reflexão geopolítica e o monitoramento de evidências sobre as relações China – Índia, em um contexto em que eventos globais tem impacto e motricidade para alterar situações ao redor do mundo, utilizou-se a ferramenta de Mapa de Polaridade (ARRUDA, 2022). Esse mapa foi elaborado a partir dos seguintes eixos: 1) vertical: onde se avalia a probabilidade de maior ou menor conflito entre Índia e China; 2) horizontal: onde se verifica maior ou menor aproximação da Índia com os EUA ou outros países do QUAD. Disso, tem-se a Figura 3.

Os seguintes eventos podem ser sementes de futuro para a identificação do cenário mais provável: 1) recente aproximação do Primeiro-ministro Indiano com o Governo dos Estados Unidos da América (FARINELLI, 2023); 2) busca da Índia para atrair empresas para a produção de microprocessadores como concorrente da China (INAMDAR, 2023); 3) a participação da Índia no exercício militar MALABAR, juntamente com EUA, Japão e Austrália (NAVY, 2023) ; 4) a continuidade das tensões com a Índia, decorrentes do expansionismo chinês mediante os investimentos em obras de infraestrutura do *Belt and Road Initiative*; e 5) aumento das tensões sobre Taiwan, sugerindo que aliados dos EUA podem ser chamados a aumentar suas ações de contenção da China. Ademais, o crescimento das populações chinesa e indiana, inversamente proporcional à oferta de água podem catalisar situações conflituosas, sugerindo maior direcionamento para o cenário de maior conflitividade.



Fonte: Autor.

## CONCLUSÃO

A relação China – Índia, em especial na área fronteiriça denominada Linha de Controle Real, continua tensionada.

A Índia tem um papel cada vez mais relevante, sob a perspectiva norte-americana, para buscar a contenção da China. No entanto, a Índia enfrenta uma complicada situação tanto com a China quanto o Paquistão. Ao mesmo tempo que a Índia tem que garantir a sobrevivência da maior população do mundo, em especial quanto ao suprimento de água, manter-se relevante no Oceano Índico frente às ações geoestratégicas da China em desbordá-la, é um desafio enorme.

Por sua vez, a China, por sua cultura de envolvimento e seu poder econômico, tem conseguido avanços significativos, inclusive ocupando vazios deixados pelos EUA. No entanto, a Índia tem que ser considerada com muita cautela nesse “jogo de go”. Para tanto, a China se vale do Paquistão e do Butão para ocupar os indianos e mantê-la em mais de uma frente, ao mesmo tempo que tenta evitar “empurrar a Índia para os braços dos EUA”.

A análise dos fatores que indicam o início de uma crise sugere que os ingredientes são todos favoráveis. Entrementes, cabe avaliar se os países querem arcar com os custos de uma empreitada dessa natureza, o que não parece ser muito provável no momento. Mas e dentro de 10 anos?

Finalmente, deve-se estar alerta para o desencadeamento de operações cobertas/clandestinas, motivadas pela China, para aumentar a animosidade entre a Índia e o Paquistão, ou então impulsionadas pelos EUA, para jogar a Índia contra China. Enfim, que futuro esperar?

## Referências

ALISSON, Graham. **A caminho da Guerra: os Estados Unidos e a China conseguirão escapar da armadilha de Tucídides?** Instrínseca. 2020.

AKTAS, Alperen. **China discovers potential reserva of rare earth minerals in Himalayas: Report.** Disponível em <https://www.aa.com.tr/en/asia-pacific/china-discovers-potential-reserve-of-rare-earth-minerals-in-himalayas-report/2927998>. Acesso 30 Jul. 2023.

ARRUDA, André Oliveira. **Introdução ao Pensamento de Futuros na Gestão Pública.** Enap. Fundação Escola Nacional de Administração Pública. 2022.

BARUAH, Darshana M; LABH, Nitya; GREELY, Jessica. Carnegie Endowment for International Peace. **Mapping the Indian Ocean.** Washington/DC. Disponível em [https://carnegieendowment.org/files/Baruah\\_IO\\_final\\_6-28.pdf](https://carnegieendowment.org/files/Baruah_IO_final_6-28.pdf). Acesso 15 Jul. 2023.

BRECHER, Michael; WILKENFELD, Jonathan. **A Study of Crisis.** E-book ISBN: 978-0-472-90312-2.

BRENNAM, James F. **The China-India-Pakistan water crisis: prospects for interstate conflict.** Tese de Mestrado. Naval Postgraduate School. Monterey. California.2008.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (CIA). **The World Factbook. India.** Disponível em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/india/>. Acesso 16 Jul.2023.

\_\_\_\_\_. **The World Factbook. China.** Disponível em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/china/>. Acesso 18 Jul. 2023.

CHAKRABORTI, Rajat; KAUR, Jagjit; KAUR, Harpreet. **Water Shortage Challenges and a Way Forward in India.** MAY 2019. Journal AWWA

CHANGSHENG, Shu; MENEZES Jr, Antonio Bezerra. A Guerra Sino-Indiana de 1962: contornos de um conflito inevitável. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Rio de Janeiro, v.29, n. 58, p. 180-198.

CHRISPIM, Denise. **Índia se equilibra entre Estados Unidos e Rússia.** Poder 360. 2022. Disponível em <https://www.poder360.com.br/analise/india-se-equilibra-entre-estados-unidos-e-russia/> Acesso em 16 Jul.2023.

CSURGAI, Gyula. **Geopolitical Analysis: A multidimensional Approach to Analyze Power Rivalries in International Relations.** Aracne editrice. 2019

DIEHL, Paul F; GOERTZ, Gary; SAEEDI, Daniel. Theoretical specifications of enduring rivalries: applications to the India-Pakistan case. *In The India-Pakistan Conflict: An Enduring Rivalry.* Cambridge. 2005. Disponível em <https://www.sanipanhwar.com/The%20India%E2%80%93Pakistan%20Conflict%20An%20Enduring%20Rivalry%20Edited%20by%20T.%20V.%20Paul.pdf>. Acesso em 22 Jul.2023.

**Revista de Geopolítica, v. 14, nº 3, p. 1-17, jul.set. 2023.**

DOI 10.29327/2283050.15.3-6

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NA REPÚBLICA PORTUGUESA. **China ABC.** Disponível em [http://pt.china-embassy.gov.cn/pot/zgabc/200405/t20040512\\_2959631.htm](http://pt.china-embassy.gov.cn/pot/zgabc/200405/t20040512_2959631.htm). Acesso em 27 Jul. 2023.

ETHIRAJAN, Anbarasan. **Bhutan wants a border deal with China: Will India accept?** BBC News. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-asia-india-65396384>. Acesso 27 Jul. 2023.

FARINELLI, Victor. **Em busca de aproximação com a Índia, EUA recebem visita de Narendra Modi.** Disponível em <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/81353/em-busca-de-aproximacao-com-a-india-eua-recebem-visita-de-narendra-modi>. Acesso em 03 Ago. 2023.

GALL, Norman. **“Lutar por cada gota de água ou morrer”.** *Água na China*. Braudel Papers. n.47. 2012.

GUPTA, Amit. India's maritime strategy: aspirations and reality. In **Naval Powers in the Indian Ocean and the Western Pacific**. Routledge. 2018.

HOODA, D.S. **India's National Security Strategy.** 2019. Disponível em [https://manifesto.inc.in/en/national\\_security\\_strategy\\_gen\\_hooda.html](https://manifesto.inc.in/en/national_security_strategy_gen_hooda.html). Acesso em 21 Jul. 2023.

INAMDAR, Nikhil. **A Índia pode se tornar um dos maiores produtores de semicondutores?** Disponível em <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/07/30/entenda-se-a-india-pode-ser-tornar-um-dos-maiores-produtores-de-semicondutores.ghtml>. Acesso 03 Ago. 2023.

INVESTINDIA. **Metals e Mineração.** Disponível em <https://www.investindia.gov.in/pt-br/sector/metals-mining#:~:text=A%20%C3%8Dndia%20possui%20grandes%20reservas,terras%20raras%20e%20sais%20minerai>. Acesso 18 Jul. 2023.

JÚNIOR, Gláucio Rodrigues. **Geopolítica Indiana no Século XXI: A Teoria dos Círculos Concêntricos de Raja Mohan e sua capacidade de explicar o reposicionamento político-estratégico indiano.** Dissertação. Escola Naval. 2016.

KARIM, Ammar. **Corredor Econômico China-Paquistão: implicações na economia do Paquistão e preocupações de segurança.** In Coleção Meira Mattos. Rio de Janeiro. V.16. n. esp. p.87-103. Jul 2022.

KAUFMAN, Alison A. **The ‘Century of Humiliation’ and China’s National Narratives.** 2011. Disponível em <https://www.uscc.gov/sites/default/files/3.10.11Kaufman.pdf>. Acesso 31 Jul. 2023.

KRAMER, Stephanie. Religious demography of Indian states and territories. In **Religious Composition of India**. Pew Research Center. September 21, 2021. Disponível em <https://www.pewresearch.org/religion/2021/09/21/religious-demography-of-indian-states-and-territories/>. Acesso em 20 Jul. 2023.

WHEELER, Travis. Clarify and Respect the Line of Actual Control **In Off Ramps from Confrontation in Southern Asia.** 2019. Disponível em [https://www.stimson.org/wp-content/files/file-attachments/OffRamps\\_Book\\_R5\\_WEB.pdf](https://www.stimson.org/wp-content/files/file-attachments/OffRamps_Book_R5_WEB.pdf). Acesso 21 Jul. 2023.

MARSHALL, Tim. China. In **Prisioneiros da Geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global.** 1ª ed. Rio de Janeiro. Zahar. 2018.

MARTÍN, Miguel Ángel Ballesteros. Método para El Análisis de Regiones Geopolíticas (MARP). **Revista del Instituto Español de Estudios Estratégicos (IEEE)**, n.6. 2015. Disponível em <https://revista.ieee.es/article/view/241/406>. Acesso 14 Jul. 2023.

METCALF, Barbara D; METCALF, Thomas R. **A Concise History of Modern India.** Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/abs/concise-history-of-modern>

india/1940s-triumph-and-tragedy/A466EEB12DAFC348FCCBDABC55177D1A. Acesso em 20 Jul. 2023.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF JAPAN. **Japanese Territory: Senkaku Islands.** Disponível em [https://www.mofa.go.jp/a\\_o/c\\_m1/senkaku/page1we\\_000010.html](https://www.mofa.go.jp/a_o/c_m1/senkaku/page1we_000010.html). Acesso 27 Jul. 2023.

MINISTRY OF HOME AFFAIRS. **Border Management I-Division.** Disponível em <https://www.mha.gov.in/en/divisionofmha/border-management-i-division>. Acesso em 22 Jul. 2023.

MINISTRY OF NATIONAL DEFENSE OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA. **China's Military Strategy.** Disponível em <http://eng.mod.gov.cn/xb/Publications/WhitePapers/4887928.html>. Acesso 02 Ago. 2023.

NAVY. **Exercise Malabar 2023.** Disponível em <https://www.navy.gov.au/event/exercise-malabar-2023#:~:text=Exercise%20Malabar%20is%20an%20important,10%20to%2021%20August%202023>. 18 Ago. 2023.

OECD. **China.** Disponível em <https://oec.world/en/profile/country/chn>. Acesso 31 Jul. 2023.

PÉCHY, Amanda. **Após calmaria, fronteira entre China e Índia volta a ser campo de batalha.** Veja. Disponível em <https://veja.abril.com.br/mundo/apos-calmaria-fronteira-entre-china-e-india-volta-a-ser-campo-de-batalha>. Acesso em 13 Jul. 2023.

POONSIRI, Pattamon; ARAYA, Cristina María Pérez. **The Territorial Dispute over the South China Sea.** Working Paper. Universität Erfurt. 2017.

REGIANI, Rafael. **Geopolítica e geoideologia da Índia: análise das ideias de Índia e seu impacto político ao longo do tempo.** Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 2018.

ROSSIANA, Yasintha Selly. The South China Sea Dispute: Code of Conduct Implementation as the Dispute Settlement. **Jurnal Diplomasi Pertahanan.** v.8. n.1. 2022.

SHANGAI COOPERATION ORGANISATION. **General information.** Disponível em: <http://eng.sectesco.org/cooperation/20170110/192193.html>. Acesso 03 Ago. 2023.

STATISTA. **Number of nuclear warheads worldwide as of January 2023.** Disponível em <https://www.statista.com/statistics/264435/number-of-nuclear-warheads-worldwide/>. Acesso 03 Ago. 2023.

THE NATIONAL BUREAU OF ASIAN RESEARCH. **Country Profile from the Maritime Awareness Project: Vietnam.** Disponível em <https://www.nbr.org/publication/vietnam/>. Acesso 27 Jul. 2023.

THE WORLD BANK. **China.** Disponível em <https://data.worldbank.org/country/CN>. Acesso em 14 Jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Population, total – South Asia.** Disponível em <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?locations=8S>. Acesso em 14 Jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Population, total – East Asia & Pacific.** Disponível em <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?locations=Z4>. Acesso em 24 Jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Military expenditure (% of GDP) – India.** Disponível em <https://data.worldbank.org/indicator/MS.MIL.XPND.GD.ZS?locations=IN>. Acesso 02 Ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Military expenditure (% of GDP) – China.** Disponível em <https://data.worldbank.org/indicator/MS.MIL.XPND.GD.ZS?locations=CN>. Acesso 02 Ago. 2023.

THYSON, Adam. **The persistence of ethnic tensions in China.** Disponível em <https://theasiadialogue.com/2018/04/26/the-persistence-of-ethnic-tensions-in-china/>. Acesso 30 Jul. 2023.

TOMÉ, Luís. A Arquitetura de Segurança na Ásia-Pacífico. *In Nação e Defesa*. n.134. 5ª série. 2013. Disponível em [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9641/1/TOMELuis\\_Aarquiteturadeseguran%C3%A7anaAsia\\_Pacifico-N\\_134\\_p\\_21\\_42.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9641/1/TOMELuis_Aarquiteturadeseguran%C3%A7anaAsia_Pacifico-N_134_p_21_42.pdf). Acesso 20 JUL. 2023.

WISEVOTER. **Number of Muslims in the World**. <https://wisevoter.com/country-rankings/number-of-muslims-in-the-world/>. Acesso em 15 Jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Largest Economies in the World**. Disponível em <https://wisevoter.com/country-rankings/largest-economies-in-the-world/>. Acesso em 22 Jul. 2023.

WORLD BANK. **India**. Disponível em <https://data.worldbank.org/country/india?view=chart>. Acesso em 22 Jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **China – GDP PPP**. Disponível em <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.PP.CD?locations=CN> Acesso 31 Jul. 2023.

YANCHUN, Liu. **Hydrography in China**. 2008. Disponível em <https://www.hydro-international.com/content/article/hydrography-in-china>. Acesso 27 Jul. 2023.

*Recebido em 16 de Agosto de 2023.*

*Publicado em 11 de Outubro de 2023.*